

## UMA EPÍSTOLA ABERTA SOBRE LIBER RESH VEL HELIOS, Parte I

Não é segredo que muitas pessoas tem dificuldade de entender como as correntes solares fluem de dentro assim como de fora de nosso corpo. É fácil afirmar que nosso Sol é a fonte dos elementos ou das correntes astrais manifestas em nossa terra mas isso geralmente confunde os estudantes quando mencionamos que as mesmas ondas trazem à tona nosso subconsciente, ou sonhos arquetípicos. Nós tendemos à acreditar que tudo que ocorre em nossa mente é apenas nosso em vez de algo conectado aos vastos rios internos que estão ligados à todos nós. No entanto, nossa mente é uma das muitas ilhas flutuando na vastidão dessas águas divinas, banhada e iluminada pelas forças que vem através do nosso Sol ou das estrelas. Muitas pessoas não tem a menor ideia dessa conexão solar, mas no volume mais sagrado dos escritos de Aleister Crowley, *Liber Al vel Legis*, é afirmado claramente que “Todo homem e toda mulher é uma estrela”. (AL I:3) Poucos indivíduos entendem o que está implícito nessa afirmação ou tem alguma compreensão de sua conexão solar interna. A maioria aborda esse verso do ponto de vista mais baixo, aquele dos iniciantes, e não vai além.

Crowley simplificou o conceito para estas pessoas escrevendo que “todo ser humano é intrinsecamente um individuo independente com seu próprio caráter e sua própria órbita” **(1)** assim como uma estrela. Raramente esses iniciantes leem todos os escritos e comentários de Crowley sobre a totalidade desse verso. Então, novamente, a habilidade de compreender este verso, ou qualquer outro no *Liber Al vel Legis*, está em relação com seu próprio crescimento espiritual.

Se a sua psique ou sistema nervoso central fosse semelhante a um fio de calibre 22, quanta corrente elétrica você poderia extrair antes dos fios queimar? Poderia extrair 100 amperes? É claro que não. Um curto seria inevitável causando um incêndio. Sem um treino cuidadoso para se tornar um veículo para a corrente 93 seja através de magick, yoga, ou métodos similares, a maioria dos sistemas psíquicos estará mal preparado para qualquer influência ou aumento da corrente de Vida. Essa energia normalmente nos anima e sua força está em relação com sua habilidade para fluir através de nosso sistema psíquico despreocupadamente. Quanto maior o sistema, mais corrente ele pode extrair. A forma mais fácil de começar a fortalecer seu sistema psíquico a fim de evitar um efeito colateral é através da execução de um simples ritual conhecido como *Liber Resh vel Helios*, sub figura CC **(2)**. Este ritual é constituído de quatro adorações que devem ser ditas quatro vezes ao dia, ao nascer do sol, meio dia, pôr do sol e meia noite. Eles correspondem aos quatro raios elementais do ar, fogo, água e terra que fluem de nosso sol em determinados momentos a cada dia. É dito para a maioria dos Thelemitas para executar esse ritual diariamente, mas geralmente não percebem todo o seu potencial.

Ao saudar o Sol pela manhã através do leste é dito: “Saudações a Ti, que és Rá em Teu levante, sempre á Ti que és Rá em Tua Força, que viajas acima dos Céus em Tua barca, no alvorecer do Sol. Tahuti erguido em Esplendor na proa, e Ra-Hoor permanece no leme. Saudações a ti das Moradas da Noite!” Uma adoração similar é feita no sul para Ahathoor ao meio dia, no oeste para Tum ao pôr do Sol e a meia noite, de frente para o norte, para Kephra. Não irei detalhar este ritual pois ele já foi publicado tantas vezes que seria redundante. Você pode facilmente o encontrar em muitos dos livros do Crowley ou em livros de outros autores thelemicos atuais.

É importante compreender o simbolismo básico por trás do ritual. Resh é uma letra hebraica cujo valor numérico é 200. Isso é o

que o “sub figura CC” implica, desde que C é o algarismo romano para 100, e assim CC significa 200. Hélios é a palavra grega para o Sol. Se você é familiar com as cartas do Tarot você saberá que para cada um dos 22 arcanos maiores é atribuída uma das 22 letras hebraicas. A letra Resh é atribuída a carta conhecida como “O Sol” e astrologicamente esta carta é também governada pelo próprio Sol. Deve-se saber também que a palavra Liber significa livro, portanto Liber Resh pode também ser chamado de O Livro do Sol. Em outras palavras, se ainda restar alguma dúvida, o título desse ritual definitivamente deixa o autor informado que ele lida completamente com uma realização Solar.

Neste ponto, gostaria de mencionar brevemente um verso do Livro da Lei, ou *Liber AL vel Legis*, que acho pertinente para essas palestras. No capítulo três, versículo 38, é dito:

"Existe uma porta secreta que eu farei para estabelecer tua rota em todos os quadrantes (estas são as adorações, como tu escreveste) como está dito:

A luz é minha; seus raios me consomem: Eu fiz uma porta secreta Na casa de Ra e Tum, De Khephra e Ahathoor. "

Eu não preciso lembrar de que Crowley comentou que as adorações "como tu escreveste" se referem ao ritual de *Liber Resh vel Helios*. No nível mais básico, este ritual inconscientemente prepara um indivíduo como veículo para a corrente solar. O *Livro da Lei* nos diz "Existe uma porta secreta" que será aberta, mas o que se refere não está totalmente escrito. Embora você não note nenhuma diferença ao realizar o ritual, mudanças sutis estão ocorrendo. Como qualquer oração, você deve ter fé e confiar que está funcionando. É fácil ir à academia, fazer os exercícios e ver os resultados corporais. Isso mantém você indo. Afinal, se você não conseguiu nada, provavelmente

abandonaria a academia. Por outro lado, é mais difícil ver resultados ao fazer o Liber Resh, pois a mudança ocorre em um nível mais sutil. Uma vez perguntei a Grady McMurtry como saberia se as adorações solares estavam fazendo algum efeito. Ele simplesmente respondeu que, se eu sobrevivesse aos meus trabalhos elementares (Enoquiano-VIIIº OTO) ileso, obviamente eu estabeleceria uma boa base para eles funcionarem. Se eu mostrasse sinais de obsessão, ilusões, caos ou qualquer coisa instável em meu caráter, obviamente minhas orações não estavam sendo ouvidas, significando que eu havia falhado em me preparar adequadamente. Foi-me indicado que todos os exploradores, mesmo uma pessoa escalando o Monte Everest, deve fazer alguns preparativos físicos ou mundanos antes de tentar qualquer missão.

Quanto à natureza de Liber Resh, gostaria de citar alguns parágrafos de um artigo publicado em particular em 1980 por um membro do Ordo Templi Orientis, de Aleister Crowley. É um bom lugar para começar e nos permitirá compreender melhor esse ritual. A pessoa em questão citou uma entrada de seu Diário Mágico que dizia: "Era uma noite um pouco fria, mas clara, com apenas algumas nuvens rolando pelo céu. Os céus eram iluminados pelas estrelas e era uma linda noite na Inglaterra". Virei-me e dei um leve sorriso para meu amigo e companheiro Iniciado. De frente para o norte, assumi a forma do luto de Isis. Com emoções profundas, iniciei as Saudações de Khephra em direção ao céu noturno. pensei no meu berro, mas sabia que teria sido difícil para eles me ouvirem sobre o bater das ondas quando atingem as rochas. Quando terminei, imaginei quantos outros thelemitas em todo o país estavam fazendo exatamente a mesma saudação que eu acabara de fazer naquele momento, unindo-nos fortemente no astral. Sorri um pouco enquanto olhava para as estrelas. Depois me virei para o iniciado que estava quieto durante toda a minha adoração. Ele próprio havia decidido não executar a adoração, por qual motivo eu não me incomodei em perguntar. Ele olhou para mim meio confuso e perguntou: 'Por

que somos obrigados a fazer esse ritual?' Tentei explicar basicamente, mas logo desisti de meus esforços. Como explicar que esse ritual aparentemente simplista é um dos mais complicados de todos?" **(3)**

Tão breve quanto é o parágrafo acima, ele apresenta o problema fundamental que a maioria das pessoas enfrentam após ler este ritual. Como esse ritual aparentemente simplista é um dos mais complicados de todos? Não é segredo que este ritual é muito, muito estratificado. Crowley apresenta uma breve descrição dos níveis mais óbvios quando escreve: "Aqui são dadas as quatro Adorações ao sol, que devem ser ditas diariamente ao amanhecer, meio-dia, pôr do sol e meia-noite. O objetivo desta prática é primeiramente lembrar o aspirante em intervalos regulares da Grande Obra; em segundo lugar, trazê-lo para uma relação pessoal consciente com o centro do nosso sistema; e terceiro: para estudantes avançados, fazer contato mágico real com a energia espiritual do sol e assim atrair força para ele. " **(4)**

Crowley menciona que a primeira razão para realizar esse ritual é lembrar o aluno da Grande Obra. A natureza deste trabalho pode preencher volumes e muitas vezes é contraditória, dependendo do autor que você está lendo. No sentido mais simplista, a Grande Obra implica que se alcançou o Conhecimento e a Conversação do Santo Anjo Guardião. Dentro da A.'.A.'. , a base para isso é alcançada no grau conhecido como Adeptus Minor, que governa a esfera na Árvore da Vida Cabalística conhecida como Tiphereth, ou o Sol. Assim, está conectado a Liber Resh. Crowley escreveu ainda que "o essencial, primeiramente (que todos os aspirantes devem fazer) é a dedicação de tudo o que se é e tudo o que se tem à Grande Obra, sem reservas de nenhum tipo. Isso deve ser mantido constantemente em mente; o caminho para fazer isso é praticar Liber Resh vel Helios ". **(5)**

A segunda razão que Crowley deu para fazer Liber Resh foi "trazê-lo (o aspirante) para uma relação pessoal consciente com o centro do nosso sistema". Este é provavelmente o ponto mais

confuso de Liber Resh e também o mais incompreendido. O "sistema" ao qual Crowley se refere não é nenhuma estrutura de crença específica ensinada dentro de sua organização, destinada a atrair os incautos para o covil da aranha. O máximo que pode fazer nesse nível é vinculá-lo a um conhecimento pessoal de que outras pessoas estão fazendo o mesmo ritual aproximadamente ao mesmo tempo em que você. O sistema real ao qual Crowley se refere é o próprio Sistema Solar e o centro desse sistema é o nosso Sol. Por que alguém deveria ter consciência desse fato elementar é importante, à luz de como o Aeon de Aquário difere na crença solar daquela prevalecente na Era de Peixes, freqüentemente chamada de culto ao "deus moribundo".

Um indivíduo que tentou explicar esse princípio solar Novo Aeônico para a humanidade foi Charles Stansfeld Jones, que escreveu sob o nome mágico de Frater Achad. Antes de cair da graça como amigo íntimo e aluno pessoal de Aleister Crowley, a Besta escreveu um livro único especialmente para ele intitulado Liber Aleph, o Livro da Sabedoria ou da Loucura. Neste livro, Crowley disse a Achad: "Não negligencie nunca as quádruplas Adorações do Sol em suas quatro estações, pois assim você afirma seu Lugar na Natureza e suas Harmonias". **(6)** Obviamente Frater Achad não aceitou esse comando à toa, como mostra seus próprios escritos. Ele alcançou uma profunda compreensão dos princípios solares através de seus rituais e passou o resto de sua vida falando ao mundo sobre o que Crowley ensinou.

Segundo Achad, uma Verdade Mais Alta foi dada à humanidade agora que o Aeon de Aquário estava sobre nós. Ele escreveu que esta verdade está esperando prontamente por todos aqueles que a aceitarem conscientemente, mas que precisa ser percebida antes de ser entendida. Ele pediu a todos "para virem comigo - se quiserem - do outro lado da fronteira do Velho Aeon e olhar por um momento o Novo. Então, se o aspecto lhe agradar,

you will stay, or, it may be that you will step back for a while, but when the road is open and the path clear, you will always be able to get there again, in a blink of an eye, just by adjusting your inner vision to the truth. " **(7)** Ele escreveu o comentário acima em um pequeno ensaio chamado Passando do Velho ao Novo Aeon. Ele o enviou a Aleister Crowley, que o publicou prontamente no ano seguinte no The Equinox Vol.III: 1 (1919). Embora seja publicado anonimamente, sabemos que foi escrito por Frater Achad porque seus diários pessoais afirmam: "Em 1º de setembro de 1918, obtive um entendimento claro sobre a Vontade e a Lei... em 15 de setembro, escrevi Passando do Velho ao Novo Aeon ". **(8)** Gostaria de citar mais este artigo, pois não acredito que possa fazer melhor do que sua clareza ao explicar a segunda razão para fazer Liber Resh.

Achad escreveu: "Você sabe o quão profundamente sempre ficamos impressionados com as idéias do nascer do sol e do pôr do sol, e como nossos irmãos antigos, vendo o Sol desaparecer à noite e se levantar novamente pela manhã, baseavam todas as suas ideias religiosas em essa concepção de um Deus que está morrendo e que ressurge. Esta é a idéia central da religião do Antigo Aeon, mas a deixamos para trás porque, embora parecesse basear-se na natureza (e os símbolos da natureza sempre são verdadeiros), no entanto, superamos essa ideia que aparentemente só é verdadeira na Natureza. Desde que este grande ritual de sacrifício e morte foi concebido e perpetuado, nós, através da observação de nossos homens de ciência, chegamos, a saber, que não é o Sol que nasce e se põe, mas a terra em que vivemos gira, de modo que sua sombra nos separa da luz do sol durante o que chamamos de noite. O Sol não morre, como pensavam os antigos; está sempre brilhando, sempre irradiando Luz e Vida. Pare por um momento e tenha uma concepção clara do que é o Sol, como Ele está brilhando no início da manhã, brilhando ao meio dia, brilhando à tarde e brilhando

durante a noite. Você tem essa ideia claramente em sua mente? Você saiu do Velho Aeon e entrou no Novo.

Agora vamos considerar o que aconteceu. Para obter essa imagem mental do sempre brilhante Sol, o que você fez? Você se identificou com o sol. Você saiu da consciência deste planeta; e por um momento você teve que se considerar um Ser Solar. Então, por que voltar atrás? Você pode ter feito isso involuntariamente, porque a Luz era tão grande que parecia escuridão. "(9)

Penso que Frater Achad aponta claramente que o que Crowley chama de "centro do nosso sistema" não é apenas o nosso Sol físico, mas também a identificação de cada indivíduo como um Ser Solar. Gostaria de lembrá-lo de um verso de *Liber AL vel Legis*: "*Todo homem e toda mulher é uma estrela*". Por que é importante discutir essas duas primeiras razões para fazer Liber Resh se tornará aparente na próxima Epístola quando elaborarmos a terceira razão para fazer esse ritual, mas primeiro precisamos estabelecer uma base de entendimento preliminar.

Há uma parte do ritual de Liber Resh que requer mais compreensão. Você lerá que um aspirante ou aluno é instruído a dar o "sinal de seu grau" enquanto faz as quatro adorações. Esses 'sinais' consistem em uma postura junto com gestos com as mãos tocando várias partes do corpo. E a colocação das mãos que é a parte mais importante. Elas geralmente são colocadas sobre o chakra, ou zona de poder psíquico, que o grau dado tipifica. Isso pode ser feito como um aviso do que está em risco se alguém violar seus juramentos ou como um meio de ativação, como no caso da execução de Liber Resh. Através da yoga, aprendemos que as palmas de nossas mãos contêm dois dos centros psíquicos mais poderosos de nosso sistema, próximos aos chakras. Estes são conhecidos como *marmas*, ou áreas onde três linhas psíquicas principais se cruzam. A mão esquerda é capaz de manipular as correntes lunares, enquanto a direita governa a energia solar. Até os próprios dedos

desempenham um papel importante como uma extensão do tipo de energia que se deseja manifestar. Por exemplo, o uso do polegar implica a natureza de Vênus, cujo animal sagrado, a Pomba, é encontrado no Lâmen da OTO. É mais complicado do que apenas mencionar atribuições, mas, para o iniciante, é simplesmente importante perceber que nenhum gesto manual de tocar o corpo é feito aleatoriamente ou sem propósito em rituais mágicos.

Embora eu defenda o uso de qualquer sinal ou postura mágica em que uma mão toque um chakra, os mais comuns são retirados de nosso próprio sistema da A.'.A.'. Esses sinais de graus são formas divinas simbólicas e são mostrados nas fotografias publicadas na obra de Crowley, *Magick em Teoria e Prática*. **(10)** Essas posturas compreensivelmente usam títulos sonoros egípcios, especialmente considerando o fato de que o ritual de Liber Resh é orientado com termos e frases egípcios antigos. A forma divina assumida ao encarar o leste pela manhã é conhecida como Osíris ressuscitado; de pé, ereto, com os pés juntos e os braços cruzados sobre o peito, como se alguém estivesse deitado numa tumba. Ao meio-dia você faz a forma divina de Typhon; pés afastados, com os braços esticados acima da cabeça, como se estivessem alcançando o sol. Ao pôr do sol, você mata Osíris; tomando quase a postura de Cristo morto, sendo uma postura de morte enquanto o Sol afunda lentamente abaixo do horizonte. Finalmente, à meia-noite, você faz a forma divina do luto de Isis; formando o corpo em uma suástica. Dentro da fraternidade mais mundana de Aleister Crowley, a Ordo Templi Orientis, fomos informados uma vez que você pode simplesmente fazer o Sinal do Grau que alcançou.

O autor e ex-amigo da Grande Besta, Israel Regardie, reescreveu essas adorações. Suas versões são orientadas para princípios universais e carecem de quaisquer formas divinas necessárias. Você simplesmente olha para o quadrante e diz sua adoração. **(11)** Tudo bem se você estiver envergonhado demais para ser

visto fazendo uma pose zen estranha, enquanto recita encantamentos antigos. Afinal, as pessoas olham, mesmo na Califórnia. Basicamente, qualquer coisa que você escolher está OK, apenas seja consistente. Algumas pessoas tocam suavemente, com o dedo indicador, a área do chakra que está dominando o sol naquele momento. Isso pode ser feito discretamente, para que ninguém perceba, a menos que você esteja em uma sala cheia à meia-noite, mas essa é outra história.

Outro estudante de Crowley, Grady Louis McMurtry, conta uma ótima história sobre quando viu a Grande Besta fazendo o Liber Resh. Vale a pena mencionar. Enquanto estavam em Londres, Grady escreve que: "Tínhamos pegado um daqueles grandes ônibus vermelhos de dois andares e estávamos sentados no nível inferior à esquerda, na metade do caminho. Estávamos ali conversando, quando de repente Crowley olhou para a esquerda disse: "Perdoe-me um momento", fechou os olhos, fez alguns passes místicos com os dedos da mão direita e murmurou algo ininteligível. Ininteligível para mim, de qualquer maneira. Foi só mais tarde que eu descobri que ele estava fazendo o Resh do meio-dia. O mais impressionante é que ele ficou tão quieto. Você poderia pensar que ele teria subido ao convés superior e gritado para todos da grande Londres, pode ter havido momentos em que ele fez, mas ele não fez naquele dia. " **(12)**

Uma das principais desculpas que eu ouvi sobre o porquê de as pessoas falharem em Liber Resh são os requisitos de tempo. Hoje em dia, com nossos estilos de vida agitados, muitas pessoas não se levantam ao nascer do sol ou ficam inconscientes por volta da meia-noite. A agenda de todos nós é diferente e, geralmente, uma das quatro adorações é sempre impossível. Primeiro de tudo, é mais importante fazer as adorações do que se preocupar com as restrições de tempo. Foi originalmente sugerido para mim que as adorações do nascer do sol deveriam ser realizadas quando você acorda e as adorações da meia-noite quando você vai para a cama, se seus horários

normais não puderem ser alcançados. Seja flexível. O momento exato, embora melhor, não é necessário. Deixe-me contar um pequeno segredo sobre os Tattwas, magistas sérios sabem como planejar essas correntes exatamente como as marés de um oceano. Eles sabem que as correntes astrais mudam todos os dias. Uma corrente que rege às 6:00 da manhã de um mês não se manifestará exatamente na mesma hora do mês seguinte. Portanto, eles traçam o curso diário das correntes. Não é difícil de fazer. Tudo o que você precisa fazer é encontrar o momento exato do nascer do sol, que deve ser listado em seus jornais diários. Então, perceba que as correntes acontecem aproximadamente a cada duas horas, de nascer a nascer do sol. A primeira corrente após o momento exato do nascer dos raios do sol no horizonte será sempre o ar, o segundo fogo, a terceira água e a maré final é a terra. Sabendo disso, é fácil fazer uma programação.

Sim, eu sei que alguns livros e teorias mágicas afirmam que há cinco correntes e não quatro. Embora isso seja verdadeiro, eles não compreendem como a quinta se manifesta. A quinta corrente é conhecida como Akasha ou espírito. Não governa necessariamente um período de duas horas, tanto quanto é o fator de ligação nas outras quatro correntes, em qualquer momento da manifestação. Alguns discordam disso e algumas 'autoridades' até lhe dizem que a primeira corrente a aparecer quando o sol nasce será sempre Akasha. No entanto, o senso comum determina que cinco correntes, governando duas horas cada, quando divididas em um período de vinte e quatro horas não se encaixam. Essas 'autoridades' esquecem que tudo deve ser ordenado ou então não tem lugar na estrutura do nosso universo. Se quatro correntes forem divididas em um período de vinte e quatro horas, a última corrente será sempre a terra que é seguida pelo ar, completando assim um esquema elementar perfeito. Se Akasha governar as duas primeiras horas, a simples figura mostrará que a vigésima primeira e a vigésima segunda horas também o fazem. Isso significa que as últimas duas horas

antes do nascer do sol sempre serão regidas pelo ar e, portanto, a manifestação da ordem das correntes como fogo, água e depois terra é pulada e eles nos fazem acreditar que a próxima corrente é Akasha novamente. Isso é totalmente ilógico.

A intenção original das pessoas que fazem adorações às 6:00, 12:00, 18:00 e 00:00 é simplesmente uma estrutura simbólica para iniciantes. Isso é errado? Não necessariamente. Toda corrente não é puramente o elemento que ela governa, mas o elemento que governa é apenas o mais forte. Para examinar a corrente do ar, o ar é a qualidade mais forte, enquanto a segunda qualidade mais forte é o fogo, seguido pela água e depois pela terra. Sua força segue o fluxo das correntes. Isso implica que a segunda corrente, a de fogo, contém água e terra, sendo anteriormente a mais forte o ar. É uma estrutura fácil de descobrir, sendo muito metódico. Eu estou me preocupando em discutir os meandros das correntes para ressaltar que cada uma contém todas as quatro qualidades em diferentes graus. Portanto, fazer uma adoração a qualquer momento entrará automaticamente naquela qualidade elemental, mesmo que a corrente que você queria seja a mais fraca no momento em que você estava fazendo a adoração. Inicialmente, Grady McMurtry me disse para começar a fazer Liber Resh pelo menos três meses completos antes de iniciar qualquer ritual enoquiano. Isso porque se eu escolhesse, através de algum feito bizarro de estupidez, fazer cada adoração em seu ponto mais fraco, três meses ainda serão uma quantidade de tempo suficiente para que eu possa preparar meu sistema psíquico e começar a estabelecer uma porta.

Sim, só posso dizer que Liber Resh é parte integrante de qualquer trabalho. Se você não estiver disposto a fazer isso, nem se preocupe em ler mais. O próximo artigo, ou Parte II, sobre Liber Resh, abordará a "porta secreta" dos quatro quadrantes e suas implicações e efeitos em nossa anatomia psíquica. Isto é o que Aleister Crowley chamou de terceira razão para fazer o Liber Resh vel Helios. Para terminar este artigo, um versículo de um

dos poemas de Grady McMurtry vem à mente: "*Frater Perdurabo, você vagou por muito longe, por favor, conte-nos sobre a estrela mística*". **(13)**

## **NOTAS:**

1. Aleister Crowley, *Magick*, ed. J. Symonds and K. Grant (New York: Samuel Weiser, Inc., 1974), p. 132.

2. Crowley, *Magick* (1974), p. 489.

3. "The Theory & Practice of the Ritual of Liber Resh-Part I," *The Minerval*

Obligations, Lesson One (Connecticut: Brocken Mountain Lodge OTO, 1980), p. 1.

4. Aleister Crowley, *The Confessions of*, ed. J. Symonds and K. Grant (London: Jonathan Cape, 1969), p. 674.

5. Crowley, *Magick Without Tears* (Minnesota: Llewellyn Publications, 1973), p. 2.

6. Crowley, *Liber Aleph* (San Francisco: Level Press, 1974), p. 16.

7. Frater Achad, "Stepping out of the Old Aeon into the New," *The 'Blue' Equinox*,

Vol.III No.1, ed. Aleister Crowley (New York: Samuel Weiser Inc., 1973), p. 183.

8. Frater Achad, Liber 31 (San Francisco: Level Press, 1974), p. 6.
9. Achad, "Stepping out," pp. 183-184.
10. Crowley, Magick (1974), photo between pp. 200-201.
11. Israel Regardie, Twelve Steps to Spiritual Enlightenment (Texas: Sangreal Foundation, Inc., 1969), p. 11.
12. Hymenaeus Alpha 777, "On Knowing Aleister Crowley Personally," O.T.O.

Newsletter, Vol.II Nos. 7 & 8, Berkeley, California May 1979, p. 6.

13. The Poetry of Grady Louis McMurtry, Red Flame, A Thelemic Research Journal,

No.1 (California: Corneliuses, 1994). The verse is from the poem "Perturbations."

UMA EPÍSTOLA ABERTA

SOBRE

LIBER RESH VEL HELIOS, Part II

Escrito por Frater Achad Osher

Traduzido por Frater Animum Vincit

Vamos agora abordar a terceira razão pela qual um indivíduo deveria executar Liber Resh. Embora eu forneça uma visão geral sobre o assunto, eu recomendo revisar os dois motivos anteriores antes de tentar entender qualquer coisa deste artigo. Com toda a honestidade, a maior parte do que discutirei será inatingível para a pessoa comum. Afinal, Aleister Crowley declarou claramente

que a terceira razão é "para estudantes avançados", para que eles pudessem "fazer contato mágico real com a energia espiritual do sol e, assim, atrair a força real" para si mesmo. O que discutirei são certos aspectos do ritual de Liber Resh que Grady Louis McMurtry me ensinou anos atrás.

Já discutimos as correntes astrais e, embora seja fácil afirmarmos que o nosso Sol é a fonte dessas correntes, isso geralmente confunde as pessoas quando mencionamos que temos uma porta interna que permite que essas correntes se manifestem dentro de nós. Para entender essa afirmação, precisamos discutir a sexualidade humana e a anatomia psíquica em relação aos elementais. No entanto, isso é como mexer em um vespeiro em vários níveis. Depois de fazer a afirmação acima, estou ciente de que provavelmente abordarei tópicos extremamente difíceis para o aluno comum. O assunto da magia sexual ocidental é evitado na maioria dos livros ou diluído a ponto de ser repressivo. No entanto, o próprio sexo não é moral ou imoral, é totalmente amoral. As visões atuais de qualquer sociedade são o que inclina a escala em qualquer direção. Do ponto de vista amoral, a maioria dos magos verdadeiros, como Aleister Crowley, estudam esse tópico há anos, e uma perspectiva fálica-solar é a chave para a maioria dos escritos da Besta.

A partir dos ensinamentos encontrados no misticismo oriental, sabemos que nossa anatomia psíquica é composta por duas correntes nervosas invisíveis chamadas Ida e Pingala, que se enrolam ao redor do Sushumna, ou coluna vertebral central, como fios finos de correntes positivas e negativas. Em anexo a esta coluna estão sete zonas de poder conhecidas como chakras, que equivalem a uma ou mais esferas da Árvore da Vida. Algumas escolas afirmam que existem mais de sete, mas tendo a concordar com o pensamento de que eles estão confundindo chakras com zonas de menor poder conhecidas como marmas. Esses chakras são presos à coluna vertebral central por um tronco fino que sobe suavemente para fora até

que floresce como uma flor em uma bela espiral ou vórtice circular logo acima da superfície do corpo. Muitos livros falham em apontar que esses chakras abrem e fecham diariamente pelo movimento contínuo de energia e que, sem esses, você estaria morto. Infelizmente, na pessoa comum, a energia nunca pode abrir totalmente um determinado chakra, nem segue uma ordem perfeita, do mais baixo ao mais alto. Pode apenas cumprir brevemente os requisitos de um indivíduo para existir diariamente, como tipificado por nossas emoções e sentidos. Algumas escolas do leste fazem parecer que essas zonas de poder permanecem bem fechadas, a menos que, através de certos ensinamentos secretos, se aprenda a ativá-las. Isso é lixo total. Sim, certos ensinamentos de yoga desvendam os nós e ativam os chakras em uma determinada ordem. Isso tem seu lugar no esquema das coisas, mas não estamos preocupados com essas práticas.

A energia dentro de nossa anatomia sutil que ativa os chakras é conhecida como Kundalini. É considerada uma energia 'pura', que tem o potencial de transformar tudo o que abraça. É frequentemente chamada de Poder da Serpente porque se diz estar enrolado como uma cobra na base de nossa coluna, apenas esperando ser despertado de seu sono em transe. Quando acorda, essa energia sobe para abraçar e ativar os chakras. Todo o processo é como acionar um interruptor para que a eletricidade flua através dos fios para acender uma lâmpada.

O mais baixo desses chakras é conhecido como Muladhara ou chakra raiz. Está situado na base da coluna vertebral entre os órgãos sexuais e o ânus. É enganoso dizer que este chakra é o lar da Serpente do Fogo ou da Kundalini quando dorme. Este é um nome impróprio, embora muitos livros sobre ioga afirmem isso como se fosse um fato. Os magos sabem há muito tempo que a força realmente vem de além do nosso sistema psíquico e só flui através deste chakra. Desses sete chakras, quatro estão diretamente associados às correntes astrais. O chakra Muladhara

rege a corrente astral de Prithivi ou terra, mas é importante enfatizar que também é a fonte de todas as quatro correntes não manifestadas. Em outras palavras, o Muladhara é apenas a porta pela qual todas as quatro correntes solares entram em nosso corpo. À medida que essas correntes sobem para o nosso sistema, a corrente terrestre permanece no chakra Muladhara e é por isso que os mestres iogues afirmam que governa esse elemento.

O Muladhara tem quatro divisões distintas de energia ou tipos de vibrações girando em torno de seu topo. Estas são frequentemente referidas como pétalas nos escritos tântricos, cada um representando uma das quatro correntes. Os outros chakras também têm um número específico de pétalas e é por isso que os chakras são frequentemente chamados de lótus ou flores que florescem quando a energia é atraída. Diz-se que no centro de Muladhara, entre as quatro pétalas, habita um 'Sol Oculto' que exala continuamente um veneno perigoso. Este Sol Oculto é indispensável para a magia sexual ocidental, mas é evitado pelas religiões orientais. Os escritos tântricos se referem a esse veneno como o fluido solar da mortalidade, porque quem come esse néctar certamente morrerá. É um pouco dramático e definitivamente não é verdade. Os fatos são muito mais simples. Todos nós morremos. Ninguém ainda tem que escapar dessa inevitabilidade mundana; portanto, evitar o néctar é ridículo. Através de Liber Resh, uma porta quadrupla perfeitamente equilibrada é aberta, como as pétalas do chakra Muladhara e o Sol interior são revelados. A verdadeira chave, no entanto, é que esse Sol Oculto não está contido no chakra Muladhara. O chakra é uma porta que se abre para correntes universais que emanam do Sol encontradas em nosso próprio Sistema Solar. Assim, o Sol é a verdadeira origem da Kundalini, a serpente enrolada em torno do nosso Universo. Esta é a verdade por trás de Hadit.

Existem muitos outros mistérios a respeito deste chakra. Os escritos tântricos mostram que existem símbolos sagrados que

tipificam cada zona de poder. Todos os símbolos são representados como redondos, com o respectivo número de pétalas situado ao redor do perímetro. No caso do Muladhara, obviamente existem quatro pétalas. O próximo símbolo encontrado dentro do círculo de Muladhara é o de um quadrado que representa a terra e a porta quádrupla em relação às marés. Existem outros símbolos, mas não desejo entrar nos detalhes, pois eles não se relacionam com o assunto que eu estou tocando. No entanto, todo chakra tem letras inscritas nas pétalas, bem como as letras de um dado mantra, ou o nome de um som, no centro do desenho. Se esse som é vibrado repetidamente, pelo menos doze vezes, esses mantras transformam a consciência enquanto a Kundalini se move através do chakra que o som representa. É importante perceber que essas letras não são apenas palavras que representam o alfabeto, são taxas vibracionais de um chakra que reflete a capacidade de uma força vital universal se manifestar. O mantra Muladhara é uma palavra de três letras, LAM.

No The 'Blue' Equinox Vol.III No.1 de Crowley, há um desenho de um mestre de grande cabeça intitulado "O Caminho". Ele ainda escreve que ele é LAM, e "é a palavra tibetana para o Caminho, e Lama é Aquele que vai, o título específico dos Deuses do Egito, o Trajador do Caminho, na fraseologia budista". (1) Quando um amigo que visitou o apartamento de Crowley em Londres durante a Segunda Guerra Mundial comentou sobre esse desenho, imaginando se era o produto de sua imaginação, a Besta respondeu: "Ele? Ele é meu guru!" (2) Até hoje, LAM permanece extremamente desconcertante entre os thelemitas. Sabemos que essa entidade apareceu a Crowley enquanto ele estava em Nova York por volta de 1918. Alguns afirmam que isso ocorreu durante a infame Operação de Amalantrah, mas, infelizmente, o registro completo desse trabalho mágico não sobreviveu. Temos cópias apenas dos primeiros seis meses e não há menção à LAM.

Independentemente disso, estudiosos de todos os tipos expressaram com a mais profunda sinceridade suas crenças sobre quem ou o que é LAM, inclusive eu. Algumas das teorias beiram o bizarro, como quando um autor afirma que o desenho parece um 'grey' ou um certo tipo de alienígena visto por abduzidos por OVNIs. Outras teorias simplesmente se referem a LAM como um portão oculto. Pessoalmente, sinto que isso está mais próximo da verdade. LAM representa a frequência pela qual a porta oculta é aberta e a energia aumenta. Ele é verdadeiramente o Caminho. A magia de Crowley, sendo tão fálica e ligada intimamente às correntes solares encontradas no chakra Muladhara, é naturalmente atraída para esse caminho e isso explica por que ele se refere a LAM como seu Guru.

Crowley atribuiu o valor numérico cabalístico de LAM como 71 para refletir a palavra hebraica para Silêncio. Entretanto, durante um de nossos trabalhos em 1982, aprendemos que, além de 71, o LAM é retratado por muitos números, sendo um deles 631. Isso ocorre porque na cabala hebraica a letra 'L' tem o valor numérico de trinta, enquanto o 'A' é um, e o 'M' sendo Mem-final na palavra é numericamente seiscentos, em vez de apenas quarenta. Quando mencionei anteriormente o verso em Liber AL vel Legis, que afirmava que havia uma 'porta secreta', não consegui apontar que numericamente, usando a cabala inglesa, as palavras 'porta secreta' somam 631. Portanto, o LAM não representa apenas Caminho, mas também é a porta secreta feita nos quatro quadrantes, que permitirá ao aluno "fazer contato mágico real com a energia espiritual do sol", como Crowley afirmou. Assim, cada indivíduo será capaz de atrair a força real para si. Neste ponto, sugiro que o aluno use esse mantra em conjunto com Liber Resh vel Helios, de preferência logo após as evocações.

O próximo chakra a ser ativado quando a Kundalini sobe pela espinha é o Svadhithana. Ele está localizado dentro e ao redor dos próprios órgãos sexuais e rege as correntes de Apas ou

água. O terceiro chakra é conhecido como Manipura e está localizado no lado direito do corpo. Ele governa Tejas ou as marés de fogo. O quarto é o Chakra Solar ou Anahata. Ele está localizado logo abaixo da caixa torácica e rege as correntes conhecidas como Vayu, ou ar. Os outros três chakras superiores não precisam ser detalhados no momento. Por enquanto, concentre-se apenas nos chakras mais baixos. Se alguém deseja trabalhar internamente com uma determinada qualidade elementar, deve permitir que a corrente suba pelo chakra, que determina a qualidade inerente dessa força. Meditação e visualização sobre a localização do chakra enquanto usa o mantra apropriado atrai a energia para essa área. No entanto, trabalhar um determinado chakra é feito principalmente para fins espirituais internos, em vez de convocar seres elementares ou astrais. Alguns argumentam que desenhar a Kundalini no chakra que rege a qualidade elementar prepara um indivíduo como veículo para realizar a magia fálica solar em relação a essa força. Esse assunto é muito contraditório, dependendo de quem você está lendo. Embora, com toda a honestidade, trabalhar com o Muladhara de um ponto de vista mágico apareça automaticamente nas quatro qualidades.

É importante refletir sobre os escritos tântricos que afirmam que esse Sol interior exala o veneno da mortalidade. Este é puramente um conceito do antigo Aeon, baseado em deuses moribundos, e não tem lugar em nosso sistema de magia. Devemos olhar além da crença de que tudo o que nasce neste plano deve seguir o curso do Sol através de seu nascimento, vida e morte. Nada realmente morre, apenas se transforma em outra coisa. A energia não pode se dissipar. Tudo tem um propósito, mesmo esses fluidos solares. Os magos encaram esse Sol interior do Muladhara como a fonte não apenas de nossa morte, mas também das ilusões que nos ligam a esses mesmos conceitos. Como Adão e Eva, que foram tentados pela Serpente e se tornaram mortais, também obtemos uma recompensa semelhante quando a Kundalini sobe e permanece no chakra

mais baixo. Nós nos banhamos neste fluido solar da mortalidade e colhemos suas recompensas sexuais em nosso sistema psíquico, sendo mortais. Nos ensinamentos orientais, existem certas práticas de yoga que tentam impedir o fluxo desse fluido solar, esperando provar o fluido da imortalidade que flui do Sahasrara, ou chakra da coroa. Isso é justificável, mas estamos mais preocupados com as correntes solares e sua relação com a energia fálica e a emissão real de sêmen. Alguns acreditam que essa é a principal razão pelo qual muitas escolas de tantra e yoga orientais condenam as escolas ocidentais por lidarem principalmente com a Magia Negra, porque usamos as correntes solares em vez da lunar. No entanto, gostaria de salientar que, mesmo na Índia, existem grupos tântricos conhecidos como Uttara-Kaulas que "despertam a Kundalini no Muladhara para satisfazer seu desejo de desfrutar o mundo e não a levam para o centro mais alto, que é o objetivo de Yoga buscando felicidade sobrenatural". (3)

Nesse ponto, enfatizo que, embora eu apoie totalmente os estudos, o aluno rapidamente perceberá que os objetivos tântricos do leste são muito diferentes dos nossos. Há o velho ditado de que a carne de um homem é o veneno de outro homem. Afirmando isso sem trocadilhos quando discutimos se banhar com o néctar fálico solar. Para nós, o dogma deles é como todas as religiões, e pode gerar negatividade contra nossas técnicas, como fazemos ocasionalmente com as deles. Absorva tudo com ceticismo e faça mais pesquisas para si mesmo, como faria um verdadeiro cientista. O que você obterá ao estudar as visões orientais é a percepção de que compartilhamos uma estrutura de crenças quase idêntica em termos de termos e frases. São nossos métodos e objetivos que diferem. Foi-me explicado que a principal diferença entre nós é a de direção. Os Tantras orientais lidam com o escapismo deste plano pela purificação do corpo e da alma, buscando assim a imortalidade. As formas ocidentais de Tantra mergulham na realidade, percebendo que as ilusões são o nosso playground e que tudo o

que criamos desaparecerá com o tempo. O único pecado é a restrição que colocamos sobre nós mesmos. Afinal, o Espírito em ambos os casos é perfeito. Acreditamos que a experiência é a chave. Em termos básicos, um método faz com que seus praticantes tentem sair deste plano, não encarnando mais, enquanto o outro método percebe que estamos presos aqui por toda a eternidade, vivendo uma vida após a outra, então aproveite. A maioria dos livros aborda a ioga tântrica puramente do ponto de vista oriental e expressa a crença de que devemos deter o fluxo de fluidos solares na esperança de provar o néctar da imortalidade descendente do Sahasrara ou do chakra da coroa. Esse néctar significa um aspecto feminino da Deusa, através do uso de suas correntes lunares, e dificilmente reflete a magia fálica solar. No entanto, na maioria das escolas mágicas ocidentais verdadeiras, ambos os aspectos são perseguidos. Em outras palavras, não estou dizendo que você não deve se esforçar para obter correntes lunares, mas não tenha a mente estreita como algumas escolas do leste que afirmam que seu método é o único caminho verdadeiro a seguir. Como cientista, lembre-se de que tudo tem um propósito.

Vamos rever alguns fatos importantes para que você possa ter esses conceitos em primeiro plano antes de prosseguirmos. É importante para um mago entender esses pontos mais sutis. Primeiro, como afirmado anteriormente, o Sol que é revelado quando o Muladhara abre suas quatro pétalas é o mesmo Sol encontrado em nosso sistema solar. Segundo, as pétalas quádruplas também têm uma forte conexão com a 'porta quádrupla secreta' que se abre durante Liber Resh. Terceiro, esse Sol também é a fonte da Kundalini, ou energia, que muitas vezes é falsamente declarada como originária do próprio chakra. O que isso implica é que há uma maré que anima nossas realidades externas e internas. Há apenas uma grande diferença; como imagens em um espelho, nossas correntes internas se manifestam em ordem inversa às correntes que emanam do Sol que banha nosso planeta. Em vez de ar, fogo, água e terra, as

correntes internas se manifestam em ordem inversa em nossa anatomia psíquica quando a Kundalini começa a subir. O primeiro chakra governa a terra, a segunda água e assim por diante. Se tudo isso é confuso, pode ser mais fácil simplesmente aceitar que temos uma porta secreta para as correntes do Sol (energia) em nossa anatomia psíquica. Se os magos utilizarem essa porta, como Crowley explica, podemos "fazer contato mágico real com a energia espiritual do sol e, assim, atrair força real". (4)

Concluindo este artigo, é óbvio que a humanidade tem à sua disposição uma ferramenta poderosa que deve ser manuseada com muito cuidado. Essas correntes solares representam a soma total de toda a energia da vida e são os próprios blocos de construção do próprio universo. Sabemos que a sexualidade desempenha um papel importante na abertura da porta quádrupla secreta e permite que essa energia se manifeste dentro de nós, mas também é o caminho mais rápido para uma descida ao tormento sem sentido, se mal utilizado. Quanto aos iniciantes, eu recomendaria simplesmente fazer Liber Resh sem o desejo de resultado. Afinal, a terceira razão para fazer esse ritual simplista é para estudantes avançados. Embora eu tenha abordado isso neste artigo, era apenas uma visão geral, sem muita reflexão sobre a direção em que seus estudos poderiam levá-lo se esse fosse seu objetivo.

#### NOTAS:

1. Aleister Crowley, "The Supplement", The 'Blue' Equinox Vol.III No.1 (New York: Samuel Weiser Inc., 1973), p. 1.
2. Friends & Acquaintances of Aleister Crowley, Red Flame , A Thelemic Research

Journal, No.3, ed. J.Edward & Marlene Cornelius (California: Corneliuses, 1996), p. 139.

3. Arthur Avalon (Sir John Woodroffe), *The Serpent Power* (New York: Dover Publications, Inc., 1974), p. 12.

4. Aleister Crowley, *The Confessions of Aleister Crowley* (New York: Hill & Wang Inc. 1969) p. 674.